

HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA: ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE ALUNOS DE ZONA RURAL À DISCUSSÃO DE SUSTENTABILIDADE

Maria Aparecida Gomes Sousa (1); Mariana Silva Lustosa (2); Co-autor (2); Co-autor (3);

(Universidade Estadual da Paraíba, cidagomessousa02@gmail.com; marisilvalustosa@gmail.com)

RESUMO: O presente artigo teve o objetivo de implantar uma horta orgânica, na Escola Municipal José Estevam Neto a fim de promover uma reeducação alimentar saudável, como também na sensibilização de que é preciso buscar alternativas sustentáveis de produção de alimentos com a cooperação de toda comunidade escolar. Através de um trabalho interdisciplinar melhorar a qualidade da educação. Para tal utilizamos uma pesquisa participante. Foram trabalhados conteúdos nos livros, panfletos, vídeos, apresentação de experiências e conversas sobre o que pretendíamos trabalhar. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com duas questões para a coleta de dados e impressões sobre o projeto. Os resultados revelaram uma mudança de comportamento e percepção diante da realidade vivenciada, percebemos o engajamento dos alunos que vêm na prática um meio de se sentirem valorizados e que os conhecimentos que eles já trazem podem ser úteis a toda comunidade escolar. Os novos conhecimentos adquiridos e também compartilhados causam transformações positivas e suscita em cada um a sensibilidade de cuidar do Meio Ambiente de forma mais sustentável. A escola é um espaço de contribuição para a formação de indivíduos responsáveis e aptos a colaborar e decidir sobre questões sociais, restabelecendo suas relações com o meio onde vive.

Palavras-chave: Aprendizagem; prática; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A horta orgânica é uma proposta pedagógica que procura envolver jovens e crianças no trabalho em grupo com a terra no plantio de verduras sem o uso de agrotóxicos, além do trabalho enriquecedor de trabalhar com materiais recicláveis. Esta atividade se propõe a incentivar o interesse dos alunos residentes na zona rural de Barra de São Miguel-PB, em relação ao papel da agricultura, abastecimento, o consumo de verduras, a educação ambiental, o respeito às complexas relações existentes entre os seres vivos e o meio ambiente e principalmente a divisão das tarefas para a execução de um trabalho.

O tema foi escolhido pela da necessidade de se saber o porquê da falta de preocupação mais específica e direcionada ao tema Meio Ambiente. As propostas curriculares dos Parâmetros Curriculares Nacionais trazem orientações para que o desenvolvimento da Educação Ambiental sirva de referência real para a prática pedagógica dos educadores em geral (BRASIL, 1998). É preciso conhecer quais práticas são realmente aplicadas no cotidiano escolar e se tais práticas contribuem, de fato, para uma mudança de atitudes na formação dos educadores e alunos do Ensino Fundamental.

Diante disso a educação ambiental e alimentar já faz parte do currículo de muitas escolas de educação infantil e fundamental, mas, na prática, os professores ainda têm dificuldades em lidar com esses temas. Para atingir essas metas, a horta escolar e a relação desta com a participação comunitária se tornam um eixo articulador com ricas possibilidades de atividades pedagógicas, dando ênfase a questão importante a



se considerar que a escola esta localizada na zona rural e por lei é necessário se trabalhar na perspectiva da Educação do Campo.

Neste contexto de adoção de um novo enfoque sistêmico da educação, o Ministério da Educação considera fundamental que as escolas proporcionem uma alimentação adequada e saudável, que propicie as condições necessárias ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, bem como o exercício profissional eficaz dos educadores. Também pondera, a centralidade de atividades para melhoria das condições ambientais e a conscientização sobre temas como água, compostagem, agricultura orgânica e agroecologia. Para tanto, é importante que se estabeleçam novos paradigmas educacionais que integrem a saúde, o meio ambiente e o desenvolvimento comunitário (FERNANDES, 2005).

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o incremento de diversas atividades pedagógicas em Educação Ambiental e Alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada. Este espaço auxilia no desenvolvimento de atividades inter e transdisciplinares, contribui para a melhoria das condições nutricionais das refeições e estreita relações sociais a partir da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre educadores, educandos, funcionários e seus familiares (MORGADO, 2006).

METODOLOGIA

Participaram do projeto toda a equipe da Escola Municipal José Estevam Neto, direção, coordenadores, professores, equipe de apoio, funcionários, pessoas da comunidade e os alunos. Utilizamos resíduos sólidos devidamente higienizados como copos descartáveis, garrafas pet, plásticos, lona plástica, sementes, mudas de cultivares variados, compostagem, tijolos, telhas, ferramentas, baldes e regadores para construção da horta.

Inicialmente foi feito um cronograma e planejamento com a equipe pedagógica da escola, nas aulas foi conversado com os alunos sobre o projeto e estudado quais os possíveis passos a seguir para a implementação do projeto, em seguida foi coletado todo o material para a confecção das hortas suspensas e canteiro, posteriormente transplantamos as mudas trazidas pela professora de Ciências e as primeiras noções sobre manejo destes cultivares, em outro dia foi realizada as oficinas com as garrafas pet e plantio das mudas nestes recipientes, em outro dia foi feito a oficina para preparar o canteiro econômico e plantio das mudas.

O projeto trabalhou a horta orgânica com a tecnologia dos canteiros econômicos e garrafas pet na perspectiva de inclusão da Educação ambiental na Escola. A implantação da horta proporcionou a sensibilização dos alunos quanto à importância de introduzir no dia a dia, hábitos alimentares mais saudáveis, além de estimular a produção e consumo de hortaliças orgânicas. Através de oficinas de confecção de hortas verticais com o reaproveitamento de garrafas pet, da construção do canteiro econômico com materiais trazidos pelos alunos e partilhados por vizinhos da escola, alunos, professores e funcionários confeccionaram as hortas orgânicas verticais e montaram o canteiro econômico como atividade interdisciplinar com as disciplinas de Ciências e Matemática, trabalhando conceitos de geometria, ecologia,



noções de agroecologia, economia solidária boas práticas de cultivo, adubo orgânico, manejo adequado de cultivares orgânicos e tecnologias adequadas a região semiárida com canteiros econômicos na escola. Além disso, a sensibilização dos alunos para que também as hortas sejam cultivadas em suas próprias casas e que estas tenham uma produção viável e constante e saudável para o consumo. Este projeto é um trabalho permanente, que além das hortas, também se propõe incentivar os estudantes a cultivarem mudas de plantas nativas e frutíferas na escola para o reflorestamento da área onde a escola se localiza como também levarem as mudas para serem plantadas ao redor de suas casas ou áreas próximas.

As oficinas começaram no mês de Julho de 2016, com oficina de transplante de mudas para recipientes mais adequados ao sistema radicular das cultivares: Alface, coentro, e tomate cereja. Posteriormente foi feita uma oficina para a confecção de hortas verticais com o reaproveitamento de garrafas pet trazidas pelos alunos. Em seguida aconteceu o plantio das mudas trazidas pela professora de Ciências para a oficina, e aplicado um questionário com duas questões aos participantes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser um projeto permanente, os trabalhos de manejo continuam, e na última semana do mês de agosto deste mesmo ano, os alunos do sexto ano juntamente com a professora de Ciências fizeram o manejo e renovação dos cultivares, plantando sementes de coentro e alface. Como também durante as aulas adequando os conteúdos do currículo com as práticas trabalhadas com os canteiros. Fazendo um paralelo e traçando estratégias de ir ao longo do tempo para a implementação e inclusão de práticas como estas relatadas neste artigo que são voltadas a efetivação da Educação do Campo, ações que estão previstas no Projeto Político Pedagógico desta escola.

Em relação à primeira pergunta “Qual a importância de implantar uma horta orgânica na escola?”, podemos destacar as seguintes respostas: *Por que assim podemos ajudar a cuidar do nosso Planeta (Larissa 6º ano)*; e *Aprendemos com mais facilidade na prática, cuidando das plantas todos os dias, preparando a terra (Maria Alice 6º ano)*.

Ao analisar as respostas aos questionamentos feitos tanto escritos, como nos discursos orais dentro da sala, nos momentos práticos, percebemos o grande interesse por parte dos alunos em participar de todas as etapas, planejamento, confecção e coleta de materiais, confecção e montagem do canteiro, manejo das mudas e posterior cuidado para seu desenvolvimento.

Percebemos uma melhoria significativa da aprendizagem dos conteúdos trabalhados tanto no material didático, como o conteúdo do currículo e principalmente ao que se refere a postura, comportamento, engajamento com as aulas, sejam no campo como na sala, percebemos que houve uma melhora no desempenho das atividades, na concentração e disciplina dos alunos. Foi possível perceber também que sensibilizou alguns dos alunos a levarem estas práticas para suas famílias e logradouros, onde já temos como extensão deste canteiro na Escola mais duas unidades de experiência feitas espontaneamente pelos próprios alunos do 6º ano ao redor de suas casas.



Figura 1 - Espaço da Horta Figura 2 - Canteiro econômico, e horta suspensa. Figura 3 - canteiro com compostagem

Em relação à segunda pergunta, “Como outras disciplinas podem nos ajudar na melhoria da aprendizagem utilizando as hortas?”, destacamos as seguintes respostas: *A gente ver que as disciplinas podem trabalhar juntas, uma ajudando a outra e todos aprendem mais (William 6º); Podemos aprender coisas novas, cultivar plantas mais saudáveis sem gastar muita água (Daniel 7º); Aprendemos reutilizar garrafas que iriam para o lixo e plantar hortaliças e verdura (Luan 7º).*

Foi possível identificar na prática a importância do cultivo de alimentos orgânicos para a saúde tanto das pessoas como um cuidado mais sustentável com a natureza, como também o cuidado com os resíduos sólidos e reaproveitamento destes resíduos de maneira simples e criativa, mostrando que é possível trabalhar com o mínimo possível de recursos e fazer a diferença, cultivando alimentos saudáveis com práticas sustentáveis.

Os alunos aprenderam nesta prática tecnologias apropriadas à regiões com pouca água como os canteiros econômicos que requerem pouca água para a sua manutenção, como também práticas inovadoras como a compostagem e a cobertura morta sobre o solo do canteiro diminuindo assim o processo de evaporação e economizando mais recursos (DIAS, 2003). A interdisciplinaridade com outras disciplinas podem contribuir de forma significativa para o processo de aprendizagem, neste caso, com a disciplina de Matemática que fez todas as medições e cálculos para a construção do canteiro, os alunos perceberam que é possível aliar a teoria à prática e o processo de aprendizagem ser assimilado com mais facilidade, figura 4.



Figura 4, 5 e 6 – Construção dos canteiros

Percebemos o engajamento dos alunos que são filho de agricultores e vêem nestas práticas um meio de se sentirem valorizados e que os conhecimentos que eles já trazem podem ser úteis à escola como também a toda comunidade escolar. Os novos conhecimentos adquiridos e também partilhados causam transformações positivas e suscita em cada um a sensibilidade de cuidar dos recursos naturais e também de

todo o Meio Ambiente de forma mais sustentável, pois percebem que precisam de todo um manjo adequado que vai dos cuidados com o solo até os cuidados que terão que ter todos os dias com as plantas que cultivarão (DIAS, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou através das tecnologias apropriadas à região do semiárido, a busca de meios viáveis para produção de alimentos por meio de processo educativo, promovendo ações de educação alimentar para preservação e resgate da agricultura orgânica, combate ao desperdício como também e promoção da saúde, a arborização e paisagismo do ambiente escolar. Além de estimular a conscientização ambiental dos alunos da escola e de toda a comunidade.

O trabalho contínuo desenvolvido com as hortas orgânicas na escola proporcionou uma mudança qualitativa nos hábitos dos educando. Assim a importância da participação dos alunos no desenvolvimento e manutenção da horta o que colabora com a criação do hábito de consumo de hortaliças pelas crianças, contribuindo com o bom desempenho escolar possibilitado pelo acesso a alimentação necessária nesta fase de desenvolvimento. Observamos que o trabalho com a horta é importante também sob o ponto de vista nutricional, como forma de terapia ocupacional, na melhoria do hábito de consumo das pessoas, na economia das famílias e até na manutenção e/ou melhoria da saúde e prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8ed. São Paulo, 2003.

FERNANDES, M. C. A. **A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável**. Projeto PCT/BRA/3003 – FAO e FNDE/MEC: Brasília, 2005.

MORGADO, S. F. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. Florianópolis. 45p. (Trabalho de conclusão do curso de Agronomia): Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

